

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Texto I

Questão de 01 a 05.

Fala, Amendoeira

Carlos Drummond de Andrade (1957)



Esse ofício de rabiscar sobre as coisas do tempo exige que prestemos alguma atenção à natureza – essa natureza que não presta atenção em nós. Abrindo a janela matinal, o cronista reparou no firmamento, que seria de uma safira impecável se não houvesse a longa barra de névoa a toldar a linha entre o céu e o chão – névoa baixa e seca, hostil aos aviões. Pousou a vista, depois, nas árvores que algum remoto prefeito deu à rua, e que ainda ninguém se lembrou de arrancar, talvez porque haja outras destruições mais urgentes. Estavam todas verdes, menos uma. Uma que, precisamente, lá está plantada em frente à porta, companheira mais chegada de um homem e sua vida, espécie de anjo vegetal proposto ao seu destino.

Essa árvore de certo modo incorporada aos bens pessoais, alguns fios elétricos lhe atravessam a fronde, sem que a molestem, e a luz crua do projetor, a dois passos, a impediria talvez de dormir, se ela fosse mais nova. Às terças, pela manhã, o feirante nela encosta sua barraca, e ao entardecer, cada dia, garotos procuram subir-lhe o tronco. Nenhum desses incômodos lhe afeta a placidez de árvore madura e magra, que já viu muita chuva, muito cortejo de casamento, muitos enterros, e serve há longos anos à necessidade de sombra que têm os amantes de rua, e mesmo a outras precisões mais humildes de cães transeuntes.

Todas estavam ainda verdes, mas essa ostentava algumas folhas amarelas e outras já estriadas de vermelho, gradação fantasista que chegava mesmo até o marrom – cor final de decomposição, depois da qual as folhas caem. Pequenas amêndoas atestavam o seu esforço, e também elas se preparavam para ganhar coloração dourada e, por sua vez, completado o ciclo, tombar sobre o meio-fio, se não as colhe algum moleque apreciador do seu azedinho. E como o cronista lhe perguntasse – fala, amendoeira – por que fugia ao rito de suas irmãs, adotando vestes assim particulares, a árvore pareceu explicar-lhe:

- Não vê? Começo a outonear. É 21 de março, data em que as folhinhas assinalam o equinócio do outono. Cumpro meu dever de árvore, embora minhas irmãs não respeitem as estações.

- E vais outoneando sozinha?

- Na medida do possível. Anda tudo muito desorganizado, e, como deves notar, trago comigo um resto de verão, uma antecipação de primavera e mesmo, se reparares bem neste ventinho que me fustiga pela madrugada, uma suspeita de inverno.

- Somos todos assim.

- Os homens, não. Em ti, por exemplo, o outono é manifesto e exclusivo. Acho-te bem outonal, meu filho, e teu trabalho é exatamente o que os autores chamam de outonada: são frutos colhidos numa hora da vida que já não é clara, mas ainda não se dilui em treva. Repara que o outono é mais estação da alma que da natureza.

- Não me entristeças.

- Não, querido, sou tua árvore-da-guarda e simbolizo teu outono pessoal. Quero apenas que te outonizes com paciência e doçura. O dardo de luz fere menos, a chuva dá às frutas seu definitivo sabor. As folhas caem, é certo, e os cabelos também, mas há alguma coisa de gracioso em tudo isso: parábolas, ritmos, tons suaves... Outoniza-te com dignidade, meu velho.

QUESTÃO 01. Com base na leitura do texto, é **CORRETO** afirmar que o principal objetivo do cronista é

- A) exaltar a beleza da rua com a presença das árvores.
- B) descrever uma árvore especial, sua velha amiga.
- C) destacar o efeito da chegada da nova estação sobre as amendoeiras.
- D) comparar seu envelhecer com a decrepitude da amendoeira.

QUESTÃO 02. No texto, o autor personifica a árvore, espiritualiza-a.

Assinale a alternativa em que isso **NÃO** ocorre.

- A) “Todas estavam ainda verdes, mas essa ostentava algumas folhas amarelas e outras já estriadas de vermelho [...]”
- B) “[...] lá está plantada em frente à porta, companheira mais chegada de um homem [...]”
- C) “Nenhum desses incômodos lhe afeta a placidez de árvore madura e magra, [...]”
- D) “Pequenas amêndoas atestavam o seu esforço, [...]”

QUESTÃO 03. Ao longo do texto, é possível observar, por parte do autor, ‘toques’ de ironia e humor.

Assinale, a seguir, a alternativa cujo fragmento comprova o comentário acima.

- A) “Estavam todas verdes, menos uma. Uma que, precisamente, lá está plantada em frente à porta, companheira mais chegada de um homem e sua vida, espécie e anjo vegetal proposto ao seu destino.”
- B) “Às terças, pela manhã, o feirante nela encosta sua barraca, e, ao entardecer, cada dia, garotos procuram subir-lhe o tronco.”
- C) “Pousou a vista, depois, nas árvores que algum remoto prefeito deu à rua, e que ainda ninguém se lembrou de arrancar, talvez porque haja outras destruições mais urgentes.”
- D) “Todas estavam ainda verdes, mas esta ostentava algumas folhas amarelas e outras já estriadas de vermelho, numa gradação fantasista que chegava mesmo até o marrom (...)”

QUESTÃO 04. A identificação e relação natureza/homem se expressa em todos os fragmentos textuais abaixo apresentados, **EXCETO** em:

- A) “Pousou a vista, depois, nas árvores que algum remoto prefeito deu à rua, e que ainda ninguém se lembrou de arrancar (...)”
- B) b “Uma que, precisamente, lá está plantada em frente à porta, companheira mais chegada de um homem e sua vida, espécie e anjo vegetal proposto ao seu destino.”
- C) “(...) – Acho-te bem outonal, meu filho, e teu trabalho é exatamente o que os autores chamam de outonada: são frutos colhidos numa hora da vida que já não é clara, mas ainda não se dilui em treva. Repara que o outono é mais estação da alma que da natureza.”
- D) “As folhas caem, é certo, e os cabelos também, mas há alguma coisa de gracioso em tudo isso: parábolas, ritmos, tons suaves... Outoniza-te com dignidade, meu velho.”

QUESTÃO 05. “**Todas** estavam ainda verdes, mas **essa** ostentava **algumas** folhas amarelas e **outras** já estriadas de vermelho (...) também elas se preparavam para ganhar coloração dourada.”

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa que **NÃO** CONTÉM um pronome substantivo.

- A) Todas
- B) Essa
- C) Algumas
- D) Outras

Texto II

Questões de 06 a 08.

Vida e tempo



Outrora as pessoas morriam mais cedo e nem assim deixavam de fazer as obras que as notabilizavam. Parece que a consciência da brevidade da vida levava-as a intensificar seu trabalho. Era como se, intuitivamente, soubessem que não tinham tempo a perder. Ameaçadas por um número maior de doenças sem cura, não podiam se dar ao luxo de adiar projetos e sonhos. Nossos poetas românticos, por exemplo, deixavam este mundo na flor da idade, ceifados pela sífilis ou pela tuberculose, mas as suas obras pareciam consumadas. Eram o melhor que eles poderiam fazer.

Hoje é diferente. Graças aos avanços da medicina e da farmacologia, nossa média de vida aumentou. Não podemos nos queixar de falta de tempo. Quem antes tinha quarenta ou cinquenta anos se considerava um velho. Hoje o indivíduo com sessenta sente-se disposto a recomeçar a vida. Supõe que ainda terá muito caminho pela frente.

Antigamente o desafio era viver mais. Hoje, é viver melhor. Fala-se muito em qualidade e não em quantidade de vida. Uma vida longa, mas deficiente, não parece valer a pena. Isso nos remete à velha questão: o ideal é viver pouco, mas com intensidade, ou viver muito, porém de forma rotineira e insípida?

Muitos alegam que viver da primeira forma é melhor, mas o que desejam mesmo é permanecer vivos (mesmo que isso implique enfrentar os contratempos da velhice). Há um consenso segundo o qual quem vive muito triunfa sobre os que morrem mais cedo. A longevidade aparece como um troféu que confere ao indivíduo admiração e prestígio, e só os incompetentes e desleixados se deixam colher precocemente pela morte.

Para ganhar esse troféu é preciso se submeter a um tipo de corrida diferente, no qual ganha quem chega por último. Diante disso, é melhor não se apressar. Certamente a melhor fórmula para obter esse prêmio é viver com moderação, evitando o estresse e outros males que nos impulsionam a uma existência trepidante. São grandes os malefícios que essa trepidação traz ao nosso organismo.

Viver devagar, no entanto, é um enorme desafio num mundo em que se exalta a excelência e o acúmulo de realizações. Como botar um freio na rotina se somos permanentemente convocados à competição e, em vista disso, a nossa agenda está sempre cheia? Quem tenta frear o ritmo não raro se sente excluído. Ao buscar se desprender das amarras que o vinculam à engrenagem do dia a dia, é tomado pelo tédio e a insatisfação. Conheço gente que, embora se queixe do excesso de trabalho, não suporta os domingos e feriados. Acha que neles falta alguma coisa.

O fato é que, mesmo com as cobranças do mundo moderno, hoje vivemos mais. Isso não significa que vivamos melhor nem que o maior tempo de que dispomos nos leve a realizações significativas. Todos temos alguns momentos-chave, em que as coisas acontecem, e outros em que nos limitamos a “tocar” biologicamente a vida. Ninguém garante que, se vivesse mais de 24 anos, Castro Alves teria feito poemas superiores aos que fez. Viver mais também não deixa de ser um problema; implica um desafio maior para a conquista e a manutenção da felicidade.

Disponível em <http://chviana.blogspot.com.br/>

QUESTÃO 06. A respeito da organização e da temática, pode-se afirmar que o texto “Vida e tempo” é predominantemente

- A) **descritivo**, ao mencionar os feitos de personalidades literárias que tiveram vida curta, porém com intensa produção artística.
- B) **narrativo**, ao relatar fatos que desencadearam mudanças no comportamento das pessoas no tocante à maneira como utilizaram o tempo.
- C) **argumentativo**, ao defender que o maior ou menor tempo de vida do indivíduo não se relaciona necessariamente a uma vida produtiva e feliz.
- D) **expositivo**, ao procurar advertir o leitor acerca da importância de se aproveitar o tempo com sabedoria, pois não se sabe quanto tempo de vida lhe resta.

QUESTÃO 07. As palavras, via de regra, não apresentam apenas um significado objetivo, denotativo ou literal, mas uma gama de significados possíveis, mediante o contexto em que são empregadas. Das passagens a seguir, assinale a alternativa que CONTRARIA tal informação.

- A) “Ao buscar se desprender das amarras que o vinculam à engrenagem do dia a dia, é tomado pelo tédio e a insatisfação.” (6º§)
- B) “Conheço gente que, embora se queixe do excesso de trabalho, não suporta os domingos e feriados. Acha que neles falta alguma coisa.” (6º§)
- C) “Como botar um freio na rotina se somos permanentemente convocados à competição e, em vista disso, a nossa agenda está sempre cheia?” (6º§)
- D) “A longevidade aparece como um troféu que confere ao indivíduo admiração e prestígio, e só os incompetentes e desleixados se deixam colher precocemente pela morte.” (4º§)

QUESTÃO 08. A respeito de determinados fatos, opiniões podem ser emitidas. A alternativa que apresenta somente opinião é:

- A) “Nossos poetas românticos, por exemplo, deixavam este mundo na flor da idade...” (1º§)
- B) “Parece que a consciência da brevidade da vida levava-as a intensificar seu trabalho.” (1º§)
- C) “Graças aos avanços da medicina e da farmacologia, nossa média de vida aumentou.” (2º§)
- D) “Há um consenso segundo o qual quem vive muito triunfa sobre os que morrem mais cedo.” (4º§)

Texto III

Questões de 09 e 10.

A arte de envelhecer



Achei que estava bem na foto. Magro, olhar vivo, rindo com os amigos na praia. Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam. Comparada ao homem de hoje, era a fotografia de um jovem.

Tinha 50 anos naquela época, entretanto, idade em que me considerava bem distante da juventude. Se me for dado o privilégio de chegar aos noventa em pleno domínio da razão, é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.

O envelhecimento é sombra que nos acompanha desde a concepção: o feto de seis meses é muito mais velho do que o embrião de cinco dias.

Lidar com a inexorabilidade desse processo exige uma habilidade na qual somos inigualáveis: a adaptação. Não há animal capaz de criar soluções diante da adversidade como nós, de sobreviver em nichos ecológicos que vão do calor tropical às geleiras do Ártico.

Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos.

A adolescência é um fenômeno moderno. Nossos ancestrais passavam da infância à vida adulta sem estágios intermediários. Nas comunidades agrárias, o menino de sete anos trabalhava na roça e as meninas cuidavam dos afazeres domésticos antes de chegar a essa idade.

A figura do adolescente que mora com os pais até os 30 anos, sem abrir mão do direito de reclamar da comida à mesa e da camisa mal passada, surgiu nas sociedades industrializadas depois da Segunda Guerra Mundial. Bem mais cedo, nossos avós tinham filhos para criar.

A exaltação da juventude como o período áureo da existência humana é um mito das sociedades ocidentais. Confinar aos jovens a publicidade dos bens de consumo, exaltar a estética, os costumes e os padrões de comportamento característicos dessa faixa etária, tem o efeito perverso de insinuar que o declínio começa assim que essa fase se aproxima do fim.

A ideia de envelhecer aflige mulheres e homens modernos, muito mais do que afligia nossos antepassados. Sócrates tomou cicuta aos 70 anos, Cícero foi assassinado aos 63, Matusalém, sabe-se lá quantos anos teve, mas seus contemporâneos gregos, romanos ou judeus viviam em média 30 anos. No início do século 20, a expectativa de vida ao nascer, nos países da Europa mais desenvolvida, não passava dos 40 anos.

A mortalidade infantil era altíssima, epidemias de peste negra, varíola, malária, febre amarela, gripe e tuberculose dizimavam populações inteiras. Nossos ancestrais viveram num mundo devastado por guerras, enfermidades infecciosas, escravidão, dores sem analgesia e a onipresença da mais temível das criaturas.

Que sentido haveria em pensar na velhice, quando a probabilidade de morrer jovem era tão alta? Seria como hoje preocupar-nos com a vida aos cem anos de idade, que pouquíssimos conhecerão.

Os que estão vivos agora têm boa chance de passar dos oitenta. Se assim for, é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos. Que nenhuma cirurgia devolverá, aos 60, o rosto que tínhamos aos 18, mas que envelhecer não é sinônimo de decadência física para aqueles que se movimentam, não fumam, comem com parcimônia, exercitam a cognição e continuam atentos às transformações do mundo.

Considerar a vida um vale de lágrimas no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude é torná-la experiência medíocre. Julgar aos 80 anos que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não levar em conta que a memória é editora autoritária, capaz de suprimir por conta própria as experiências traumáticas e relegar ao esquecimento as inseguranças, medos, decepções afetivas, riscos desnecessários e as burradas que fizemos nessa época.

Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem “cabeça de jovem”. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez.

Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.

VARELLA. Drauzio. *A arte de envelhecer*. Drauzio Varella. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/envelhecimento/a-arte-de-envelhecer/>>. (Adaptação).

QUESTÃO 09. É **CORRETO** afirmar que, segundo o autor

- A) a velhice é a fase mais importante da vida, por isso as pessoas precisam aprender a lidar com ela.
- B) a Segunda Guerra Mundial deixou como herança a figura do adolescente de 30 anos que não mora mais com os pais.
- C) a adaptabilidade é uma característica significativa da raça humana.
- D) preocupar-se com a velhice é importante, pois, atualmente, a expectativa de vida é baixa.

QUESTÃO 10. Analise as afirmativas a seguir.

- I. O envelhecimento é sentido pelas pessoas a partir dos 50 anos de idade, época em que o autor se considerava bem distante da juventude.
- II. A infância é um fenômeno moderno, pois, há alguns anos atrás, as crianças trabalhavam, não tendo tempo para as atividades típicas dessa fase da vida.
- III. Ainda que seja costume bendizer o envelhecimento, ele nos traz a aceitação de diversas situações da vida.

De acordo com a opinião do autor, expressa no texto, estão **INCORRETAS** as afirmativas:

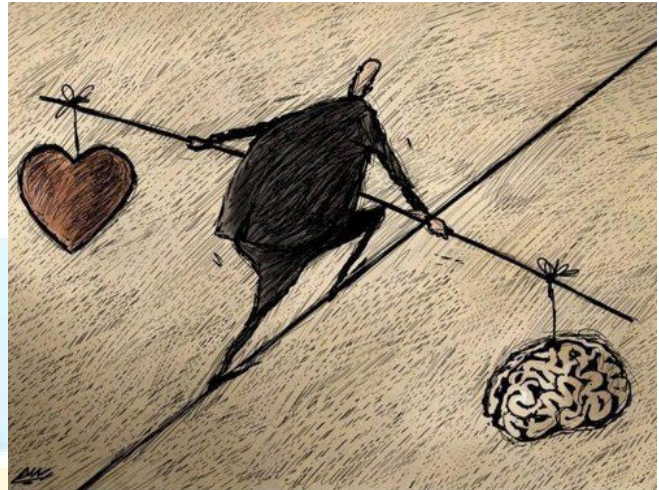
- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

Texto IV

Questões de 11 a 14.

A PESSOA MADURA PLENAMENTE ATUANTE

A maturidade é um conceito tão estático quanto dinâmico. É estático no sentido de que é uma fase definida e isolada em si mesma, emergindo das complexidades, buscas e revelações da infância e adolescência. Significa, como indica sua raiz latina, um estado de madureza, de crescimento e desenvolvimento plenos, um estado de inteireza. Mas, diferentemente das fases anteriores da infância e adolescência, pelas quais passamos e abandonamos, nossa maturidade estará sempre em desenvolvimento e só pode ser definida, pelo grau e qualidade de sua presença, através do futuro de nossas vidas. É como os conceitos de amor ou saber — jamais pode haver um fim para a aquisição de um ou outro, somente uma aspiração ardente por experimentar mais de ambos. É, pois, tanto um conceito de ser como de tornar-se.



Com a maturidade obtemos, afinal, um eu, um ego, um centro que, embora não plenamente realizado, podemos aceitar como um início. Reconhecemos sua natureza dinâmica, sua dívida com o passado, mas aceitamos o fato de que sua realização futura é independente do passado, de que nossa vida não é apenas um epílogo do que já aconteceu. Escolhemos a nós mesmos no presente. Aceitamos o futuro como desafio, não no sentido de esperar por ele, mas de viver agora de tal forma, que ele ocorra da maneira mais ativa possível. Aceitamos nosso eu recém-descoberto como um conceito sempre mutável, porque sabemos que, sem tal fenômeno poderoso, potente e em mudança constante, interagindo em um meio ambiente ilimitado, jamais podemos conhecer a realização plena.

Carl Rogers é, seguramente, um dos principais expositores sobre essa chegada dinâmica à maturidade. Ele acha que a verdadeira vida do adulto é mais do que somente um estado estabelecido de tensão reduzida ou uma condição de equilíbrio a ser desejado, e em que se pode atuar satisfatoriamente em uma sociedade complexa. Ele considera a maturidade não como uma realização ou um estado de satisfação, mas como um processo que está sempre mudando e desenvolvendo-se.

Há muitas teorias sobre o que constitui uma pessoa madura. Essas teorias são significativas apenas se examinadas através de um contexto que inclui excepcionais considerações culturais, éticas, históricas e de comportamento.

Embora existam alguns conflitos entre os teóricos quanto ao que, em verdade, constitui a maturidade plena, há também várias concordâncias.

Concorda-se, em geral, que as pessoas maduras possuem um senso de identidade do ego, um senso do "eu" mencionado acima, um senso de quem são, isoladas e independentes dos outros. Mas essas pessoas independentes também compreendem a necessidade da intimidade física e psicológica — uma necessidade de relacionar-se em nível profundo e significativo com os outros.

As pessoas maduras têm o desejo sincero de ser produtivas e de partilhar essa produção com os outros. Desejam criar e dividir suas criações. Aceitam suas vidas e trabalho com satisfação e alegria. Vivem a vida como, nas palavras de Otto Rank, um "artista" (não necessariamente um artista que escreve ou pinta, porém mais como um artista da vida). Colocam seus talentos em cada esforço e a imaginação na recriação de suas vidas, diariamente. Os artistas maduros da vida são espontâneos, compreensivos, complacentes, receptivos a novas experiências, desconfiados da realidade. Harmonizam-se com as forças externas, mas são autônomos, ocupados com os processos de criar suas próprias vidas. Consideram a existência como uma série de opções, de escolhas que devem fazer e pelas quais são unicamente responsáveis. Interessam-se, respeitam e apreciam o mundo e a sociedade em que vivem, e os outros que o coabitam, embora talvez não concordem inteiramente com eles.

(BUSCAGLIA, L. F. *Assumindo sua personalidade*. 17 ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006, p. 61-64. Adaptado.)

QUESTÃO 11. Considere o trecho: “A maturidade é um conceito tanto estático quanto dinâmico.” (1º §) Conforme a argumentação apresentada, todos os termos abaixo estão relacionados ao dinamismo da maturidade, portanto, poderiam caracterizá-la, **EXCETO**

- A) processual.
- B) gradual.
- C) delimitada.
- D) libertadora.

QUESTÃO 12. Considere o trecho: “Carl Rogers é, seguramente, um dos principais expositores sobre essa chegada dinâmica à maturidade.” (3º §)

Assinale a alternativa que, de acordo com esse autor, **NÃO** foi apresentada como uma característica da vida adulta.

- A) Busca de estabilidade emocional.
- B) Maior preparo para a vida em sociedade.
- C) Estado de pleno desenvolvimento.
- D) Constante estado de tensão.

QUESTÃO 13. Todas as informações abaixo estão relacionadas ao termo “maturidade”. Identifique aquela que **NÃO** pode ser confirmada pelo texto.

- A) Conceitua-se como uma fase em que se atingiu completo desenvolvimento, maturação.
- B) É um termo cujas acepções não devem ser analisadas fora de um contexto.
- C) É um termo que tem sua origem no latim.
- D) Conceitualmente, em relação à finalidade, pode ser comparado a outros termos.

QUESTÃO 14. Conforme o texto, os estudiosos sobre o assunto concordam que as pessoas maduras são aquelas que, **EXCETO**

- A) reconhecem a importância do relacionamento significativo com o outro.
- B) apreciam a vida social, mesmo com as divergências de opiniões advindas desse convívio.
- C) sabem que o conceito que têm sobre si mesmas passa constantemente por mudanças.
- D) têm a consciência de quem realmente são através da opinião das relações significativas que mantêm com as outras pessoas.

COLÉGIO
SÓLIDO

Texto V

Questões de 15 a 18.

A ARTE DE SER VELHO



É curioso como, com o avançar dos anos e o aproximar da morte, vão os homens fechando portas atrás de si, numa espécie de pudor de que o vejam enfrentar a velhice que se aproxima. Pelo menos entre nós, latinos da América, e sobretudo, do Brasil. E talvez seja melhor assim; pois se esse sentimento nos subtrai em vida, no sentido de seu aproveitamento no tempo, evita-nos incorrer em desfrutes de que não está isenta, por exemplo, a ancianidade entre alguns povos europeus e de alhures.

Não estou querendo dizer com isso que todos os nossos velhinhos sejam nenhuma flor que se cheire. Temo-los tão pilantras como não importa onde, e com a agravante de praticarem seus malfeitos com menos ingenuidade. Mas, como coletividade, não há dúvida que os velhinhos brasileiros têm mais compostura que a maioria da velhorrá internacional (tirante, é claro, a China), embora entreguem mais depressa a rapadura.

Talvez nem seja compostura; talvez seja esse pudor de que falávamos acima, de se mostrarem em sua decadência, misturado ao muito frequente sentimento de não terem aproveitado os verdes anos como deveriam. Seja como for, aqui no Brasil os velhos se retraem daqueles seus semelhantes que, como se poderia dizer, têm a faca e o queijo nas mãos. Em reuniões e lugares públicos não têm sido poucas as vezes em que já surpreendi olhares de velhos para moços que se poderiam traduzir mais ou menos assim: "Desgraçado! Aproveita enquanto é tempo porque não demora muito vais ficar assim como eu, um velho, e nenhuma dessas boas olhará mais sequer para o teu lado..."

Isso, aqui no Brasil, é fácil sentir nas boates, com exceção de São Paulo, onde alguns cocorocas ainda arriscam seu pezinho na pista, de cara cheia e sem ligar ao enfarte. No Rio é bem menos comum, e no geral, em mesa de velho não senta broto, pois, conforme reza a máxima popular, quem gosta de velho é reumatismo. O que me parece, de certo modo, cruel. Mas, o que se vai fazer? Assim é a mocidadeínsncia, cruel e gulosa em seus apetites. Como aliás, muito bem diz também a sabedoria do povo: homem velho e mulher nova chifre ou cova.

Na Europa, felizmente para a classe, a cantiga soa diferente. Aliás, nos Estados Unidos dá-se, de certo modo, o mesmo. É verdade que no caso dos Estados Unidos a felicidade dos velhos é conseguida um pouco à base da vigarista; mas na Europa não. Na Europa veem-se meninas lindas nas boates dançando cheek to cheek com verdadeiros macróbios, e de olhinho fechado e tudo. Enquanto que nos Estados Unidos eu creio que seja mais... cheek to cheek. Lembro-me que em Paris, no Club St. Florentin, onde eu ia bastante, havia na pista um velhinho sempre com meninas diferentes. O "matusa" enfrentava qualquer parada, do rock ao chácháchá e dançava o fino, com todos os extravagantes passinhos com que os gauleses enfeitam as danças do Caribe, sem falar no nosso samba. Um dia, um rapazinho folgado veio convidar a menina do velhinho para dançar e sabem o que ela disse? isso mesmo que vocês estão pensando e mais toda essa coisa. E enquanto isso, o velhinho de pé, o peito inchado, pronto para sair na física.

Eu achei a cena uma graça só, mas não sei se teria sentido o mesmo aqui no Brasil, se ela se tivesse passado no Sacha's com algum parente meu. Porque, no fundo, nós queremos os nossos velhinhos em casa, em sua cadeira de balanço, lendo Michel Zevaco ou pensando na morte próxima, como fazia meu avô. Velhinho saliente é muito bom, muito bom, mas de avô dos outros. Nosso, não.

(V. de Moraes; *Para viver um grande amor*)

QUESTÃO 15. No segundo parágrafo do texto em estudo, a expressão: “entregar mais depressa a rapadura”, está melhor expressa em:

- A) aceitar com passividade a condição da velhice.
- B) ser mais ágil em uma disputa dançante.
- C) competir com ingenuidade e leveza.
- D) agir com pilantragem e descompostura.

QUESTÃO 16. No terceiro parágrafo do referido texto, o narrador questiona a condição do idoso brasileiro e insinua que o comportamento deste é consequente:

- A) do medo de se expor em lugares públicos.
- B) do arrependimento de não ter aproveitado melhor a juventude.
- C) da resignação causada pela velhice precoce que o imobiliza.
- D) da raiva por ser surpreendido por olhares curiosos.

QUESTÃO 17. Conforme a sabedoria do povo, no quarto parágrafo **ESTÁ ERRADO** dizer que:

- A) os cocorocas não devem arriscar-se nas pistas.
- B) os brotos, tal qual o reumatismo, gostam de velhos.
- C) a mocidade é acomodada, cruel e gulosa em seus desejos.
- D) a grande diferença de idade implica adultério e viuvez.

QUESTÃO 18. Com o termo “matusa”, o narrador alude à:

- A) disposição do idoso para combater com o folgado concorrente.
- B) longevidade do dançarino parisiense.
- C) saliência do avô do cronista.
- D) pessoa que é contratada para fazer companhia em festa.

Texto VI

Questões de 19 a 21.

A ARTE DE ENGANAR



Em seu livro *Pernas pro ar*, Eduardo Galeano recorda que, na era vitoriana, era proibido mencionar “calças” na presença de uma jovem. Hoje em dia, diz ele, não cai bem utilizar certas expressões perante a opinião pública: “O capitalismo exhibe o nome artístico de economia de mercado; imperialismo se chama globalização; suas vítimas se chamam países em via de desenvolvimento; oportunismo se chama pragmatismo; despedir sem indenização nem explicação se chama flexibilização laboral” etc.

A lista é longa. Acrescento os inúmeros preconceitos que carregamos: ladrão é sonegador; lobista é consultor; fracasso é crise; especulação é derivativo; latifúndio é agronegócio; desmatamento é investimento rural; lavanderia de dinheiro escuso é paraíso fiscal; acumulação privada de riqueza é democracia; socialização de bens é ditadura; governar a favor da maioria é populismo; tortura é constrangimento ilegal; invasão é intervenção; peste é pandemia; magricela é anoréxica.

Eufemismo é a arte de dizer uma coisa e acreditar que o público escuta ou lê outra. É um jeitinho de escamotear significados. De tentar encobrir verdades e realidades.

Posso admitir que pertenço à terceira idade, embora esteja na cara: sou velho. Ora, poderia dizer que sou seminovo! Como carros em revendedoras de veículos. Todos velhos! Mas o adjetivo seminovo os torna mais vendáveis.

Coitadas das palavras! Elas são distorcidas para que a realidade, escamoteada, permaneça como está. Não conseguem, contudo, escapar da luta de classes: pobre é ladrão, rico é corrupto. Pobre é viciado, rico é dependente químico.

Em suma, eufemismo é um truque semântico para tentar amenizar os fatos.

Frei Betto

Adaptado de *O Dia*, 21/03/2015.

QUESTÃO 19. Em sua origem grega, o termo “eufemismo” significa “palavra de bom agouro” ou “palavra que deseja o bem”. Como figura de linguagem, indica um recurso que suaviza alguma ideia ou expressão mais chocante.

Na crônica, o autor enfatiza o aspecto negativo dos eufemismos, que serviriam para distorcer a realidade.

De acordo com o autor, o eufemismo camufla a desigualdade social no seguinte exemplo:

- A) fracasso é crise (2º §)
- B) peste é pandemia (2º §)
- C) magricela é anoréxica (2º §)
- D) rico é corrupto (5º §)

QUESTÃO 20. Frei Betto inicia seu texto com uma citação do escritor uruguaio Eduardo Galeano, recorrendo a recurso comum de argumentação.

Esse recurso constitui um argumento de:

- A) comparação
- B) causalidade
- C) contestação
- D) autoridade

COLÉGIO
SÓLIDO

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21. Suponha que nos Jogos Olímpicos de 2016 apenas um representante do Brasil fizesse parte do grupo de atletas que disputariam a final da prova de natação dos 100 metros livres. Considerando que todos os oito atletas participantes têm a mesma chance de vencer, a probabilidade de que o brasileiro recebesse uma das medalhas (ouro, prata ou bronze) era de:

- A) 12,75%
- B) 25,50%
- C) 37,50%
- D) 42,25%

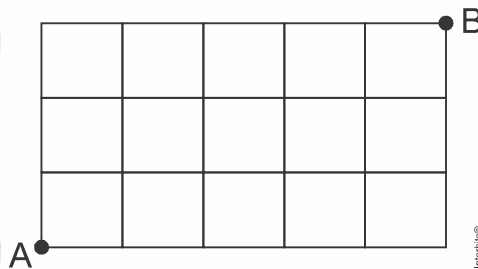
QUESTÃO 22. Uma escola quer fazer um sorteio com as crianças. Então, distribui cartelas que têm cada uma 3 números distintos de 1 a 20. No dia da festa, trarão uma urna com 20 bolas numeradas de 1 a 20 e serão retiradas (simultaneamente) três bolas. A criança que tiver a cartela com os três números ganhará uma viagem. Quantas cartelas diferentes são possíveis?

- A) 1.140
- B) 2.000
- C) 6.840
- D) 8.000

QUESTÃO 23. Seja n a quantidade de anagramas da palavra SÓLIDO que possuem todas as vogais juntas. Temos que n vale:

- A) 72
- B) 120
- C) 360
- D) 720

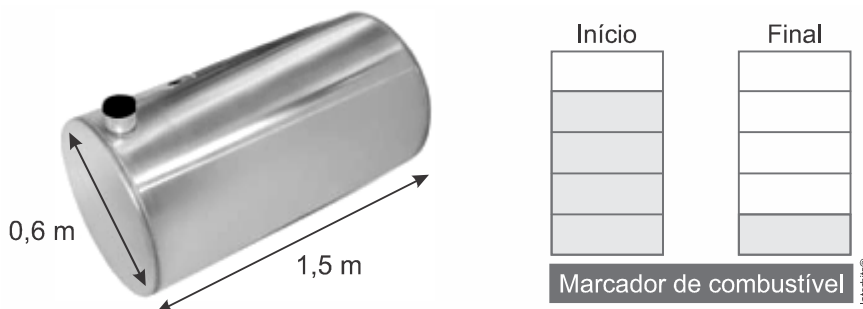
QUESTÃO 24. Na figura a seguir, as linhas horizontais e verticais representam ruas e os quadrados representam quarteirões. Um aluno pretende sair do ponto A, onde localiza o Colégio Sólido unidade São José, e ir até o ponto B, onde está localizado o Sólido Santa Maria, no Todos os Santos. A quantidade de trajetos de comprimento mínimo ligando A a B é:



- A) 56
- B) 60
- C) 256
- D) 120

QUESTÃO 25. A figura abaixo representa um tanque de combustível de certa marca de caminhão a diesel. Sabendo que esse veículo faz, em média, 3 km/L, e, observando o marcador de combustível no início e no final de uma viagem, quantos quilômetros esse caminhão percorreu?

Considere $\pi \approx 3$.



- A) 243 km
- B) 425km
- C) 648 km
- D) 729 km

QUESTÃO 26. Em uma matriz, chamam-se elementos internos aqueles que não pertencem à primeira nem à última linha ou coluna. O número de elementos internos em uma matriz com 5 linhas e 6 colunas é igual a

- A) 12.
- B) 15.
- C) 16.
- D) 20.

QUESTÃO 27. Rodrigo, Otávio e Ronaldo gostam muito de comida japonesa e saíram para comer *temaki*, também conhecido como *sushi* enrolado à mão, cujo formato lembra o de um cone.

Foram, então, visitando vários restaurantes, tanto no sábado quanto no domingo. As matrizes a seguir resumem quantos *temakis* cada um consumiu e como a despesa foi dividida:

$$S = \begin{bmatrix} 3 & 2 & 0 \\ 1 & 1 & 2 \\ 0 & 3 & 2 \end{bmatrix} \text{ e } D = \begin{bmatrix} 2 & 3 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 1 & 0 & 2 \end{bmatrix}$$

S refere-se às quantidades de *temakis* de sábado e D às de domingo. Cada elemento a_{ij} nos dá o número de cones que a pessoa i pagou para a pessoa j , sendo Rodrigo o número 1, Otávio, o número 2 e Ronaldo, o número 3 (a_{ij}) representa o elemento da linha i e da coluna j de cada matriz).

Assim, por exemplo, no sábado, Rodrigo pagou 3 *temakis*, que ele próprio consumiu (a_{11}), 2 *temakis* consumidos por Otávio (a_{12}) e nenhum por Ronaldo (a_{13}), que corresponde à primeira linha da matriz S.

Quantos *temakis* Otávio ficou devendo a Rodrigo neste fim de semana?

- A) 1
- B) 2
- C) 3
- D) 4

QUESTÃO 28. Uma reserva florestal foi dividida em quadrantes de 1m^2 de área cada um. Com o objetivo de saber quantas samambaias havia na reserva, o número delas foi contado por quadrante da seguinte forma:

Número de samambaias por quadrante	Número de quadrantes
$A_{7 \times 1} = \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 2 \\ 3 \\ 4 \\ 5 \\ 6 \end{bmatrix}$	$B_{7 \times 1} = \begin{bmatrix} 8 \\ 12 \\ 7 \\ 16 \\ 14 \\ 6 \\ 3 \end{bmatrix}$

O elemento a_{ij} da matriz A corresponde ao elemento b_{ij} da matriz B, por exemplo, 8 quadrantes contêm 0 (zero) samambaia, 12 quadrantes contêm 1 samambaia.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a operação efetuada entre as matrizes A e B, que resulta no número total de samambaias existentes na reserva florestal.

- A) $A^t \times B$
- B) $B^t \times A^t$
- C) $A \times B$
- D) $A^t + B^t$

QUESTÃO 29. Cinco amigos A_1, A_2, A_3, A_4, A_5 viajaram juntos num fim de semana e, durante a viagem, as despesas foram divididas igualmente entre eles. Entretanto, para facilitar o troco, algumas vezes um emprestava dinheiro para o outro.

Considere que nas matrizes S e D, abaixo, estão registrados os valores, em Reais, que cada um emprestou para o outro no sábado e no domingo, respectivamente, sendo que o elemento da linha i e da coluna j representa o que o amigo A_i emprestou ao amigo A_j nesse dia, com i e j variando de 1 a 5.

$$S = \begin{bmatrix} 0 & 4 & 7 & 10 & 2 \\ 15 & 0 & 11 & 1 & 0 \\ 12 & 5 & 0 & 4 & 8 \\ 5 & 0 & 2 & 0 & 10 \\ 5 & 1 & 3 & 2 & 0 \end{bmatrix} \quad D = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 4 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 16 & 7 & 10 \\ 15 & 8 & 0 & 11 & 0 \\ 0 & 4 & 5 & 0 & 5 \\ 18 & 3 & 0 & 4 & 0 \end{bmatrix}$$

Ao final da viagem, o amigo A_4 ainda devia aos demais amigos, em reais, a quantia de

- A) 15.
- B) 31.
- C) 41.
- D) 72.

QUESTÃO 30. Leia o texto para responder à questão.

Uma loja de vendas de celulares realizou o levantamento das quantidades de três aparelhos vendidos no mês de outubro. A tabela I mostra o preço desses três aparelhos e a tabela II apresenta os resultados encontrados nos 5 primeiros dias do mês de outubro, a partir do levantamento realizado:

Tabela I

Preços de aparelhos celulares (em Reais)

Aparelhos	X	Y	Z
Preço	679,00	1.340,00	2.490,00

Tabela II

Quantidade de aparelhos vendidos

Dia \ Aparelho	01	02	03	04	05
Aparelho X	2	1	0	1	3
Aparelho Y	1	0	2	3	1
Aparelho Z	0	1	1	2	0

Nestas condições, o valor total das vendas, nos 5 primeiros dias de outubro, em reais, foi de:

- A) 19.340,00
- B) 20.271,00
- C) 21.896,00
- D) 24.093,00

QUESTÃO 31. O valor do determinante abaixo:

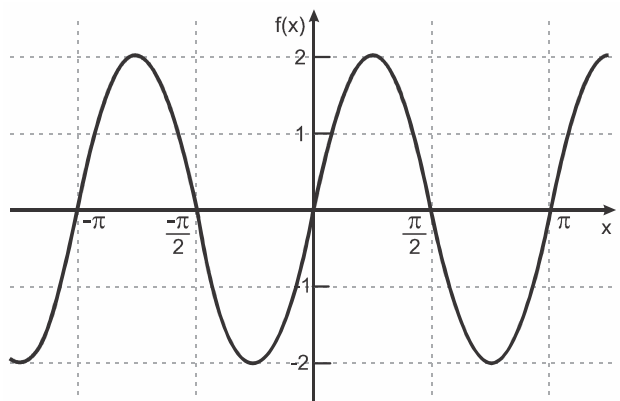
$$\begin{vmatrix} \cos x & -\operatorname{sen} x \\ \operatorname{sen} x & \cos x \end{vmatrix} \text{ é:}$$

- A) 1.
- B) $\cos 2x$.
- C) $\operatorname{sen} 2x$.
- D) $\operatorname{tg} 2x$.

QUESTÃO 32. O determinante da matriz $\begin{bmatrix} \operatorname{sen}(x) & 0 & 1 \\ 1 & \operatorname{sec}(x) & 0 \\ 0 & 0 & \operatorname{cotg}(x) \end{bmatrix}$ é

- A) 0
- B) 1
- C) $\operatorname{sen}(x)$
- D) $\operatorname{cos}(x)$

QUESTÃO 33. O gráfico abaixo representa uma função real de variável real.



Assinale a alternativa em que consta a função representada pelo gráfico.

- A) $f(x) = -2 \cos x$
- B) $f(x) = 2 \cos \frac{x}{2}$
- C) $f(x) = \sin \frac{x}{2}$
- D) $f(x) = 2 \sin 2x$

QUESTÃO 34. Uma dieta de emagrecimento atribui a cada alimento um certo número de pontos, que equivale ao valor calórico do alimento ao ser ingerido. Assim, por exemplo, as combinações abaixo somam, cada uma, 85 pontos:

- 4 colheres de arroz + 2 colheres de azeite + 1 fatia de queijo branco.
- 1 colher de arroz + 1 bife + 2 fatias de queijo branco.
- 4 colheres de arroz + 1 colher de azeite + 2 fatias de queijo branco.
- 4 colheres de arroz + 1 bife.

Note e adote:

	1 colher de arroz	1 colher de azeite	1 bife
Massa de alimento (g)	20	5	100
% de umidade + macronutriente minoritário + micronutrientes	75	0	60
% de macronutriente majoritário	25	100	40

São macronutrientes as proteínas, os carboidratos e os lipídeos.

Com base nas informações fornecidas, e na composição nutricional dos alimentos, considere as seguintes afirmações:

- I. A pontuação de um bife de 100 g é 45.
- II. O macronutriente presente em maior quantidade no arroz é o carboidrato.
- III. Para uma mesma massa de lipídeo de origem vegetal e de carboidrato, a razão $\frac{\text{número de pontos do lipídeo}}{\text{número de pontos do carboidrato}}$ é 1,5.

É **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 35. Geraldo acabou de chegar a Recife para passar as férias. Ao desembarcar, no aeroporto, foi logo fazendo uma pesquisa nos planos de aluguel de carro. Na locadora Arquimedes, ele pagaria uma taxa fixa de R\$ 25,00 mais R\$ 60,00 por cada diária. Na locadora Bhaskara, ele pagaria uma taxa fixa de R\$ 85,00 mais R\$ 48,00 por cada diária. Geraldo fez as contas baseado no número de diárias que ele precisaria e acabou escolhendo a locadora Bhaskara. Qual o menor número de diárias que ele precisa ficar com o carro para tornar o plano da locadora Bhaskara mais interessante?

- A) 3
- B) 5
- C) 6
- D) 8

QUESTÃO 36. Considere o sistema $\begin{cases} 2x + ay = 3 \\ x + 2y = 1 \end{cases}$ e assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O sistema tem solução para todo a real.
- B) O sistema tem exatamente uma solução para $a = 2$.
- C) O sistema tem infinitas soluções para $a = 1$.
- D) O sistema tem solução para $a = 4$.

QUESTÃO 37. Uma empresa necessita colorir parte de suas embalagens, com formato de caixas cúbicas, para que possa colocar produtos diferentes em caixas distintas pela cor, utilizando para isso um recipiente com tinta, conforme Figura 1. Nesse recipiente, mergulhou-se um cubo branco, tal como se ilustra na Figura 2. Desta forma, a parte do cubo que ficou submersa adquiriu a cor da tinta.

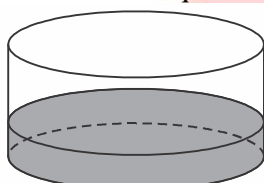


Figura 1

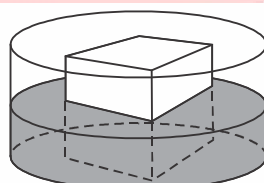
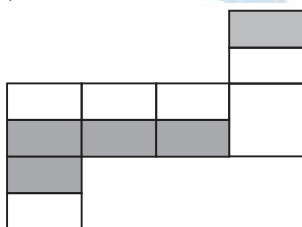


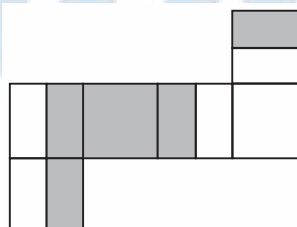
Figura 2

Qual é a planificação desse cubo após submerso?

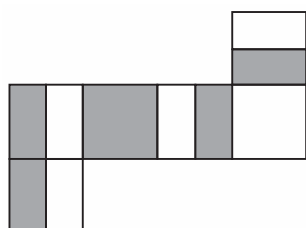
A)



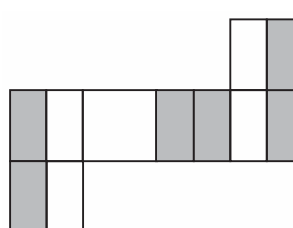
C)



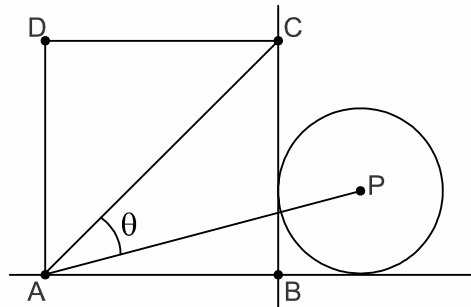
B)



D)



QUESTÃO 38. No esquema abaixo, estão representados um quadrado ABCD e um círculo de centro P e raio r, tangente às retas AB e BC. O lado do quadrado mede 3r.



A medida θ do ângulo \widehat{CAP} pode ser determinada a partir da seguinte identidade trigonométrica:

$$\operatorname{tg}(\alpha - \beta) = \frac{\operatorname{tg}(\alpha) - \operatorname{tg}(\beta)}{1 + \operatorname{tg}(\alpha) \times \operatorname{tg}(\beta)}$$

O valor da tangente de θ é igual a:

- A) 0,65
- B) 0,60
- C) 0,55
- D) 0,50

QUESTÃO 39. A Figura 1 apresenta a imagem de um poste que pode ser visto nas ruas de algumas cidades brasileiras.



Figura 1

A seguir, temos uma representação de um desses postes (Figura 2), que pode ser dividido em 3 partes: uma haste AB, vertical e fixada no chão plano (horizontal), medindo 3 metros; uma haste AE medindo 1 metro, tal que $\widehat{BAE} = 120^\circ$; e uma haste ED, paralela ao chão plano (horizontal).

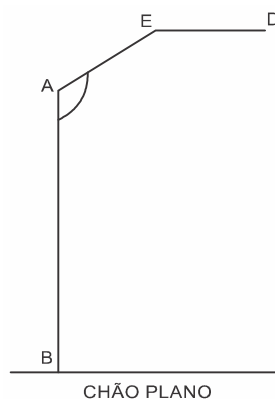
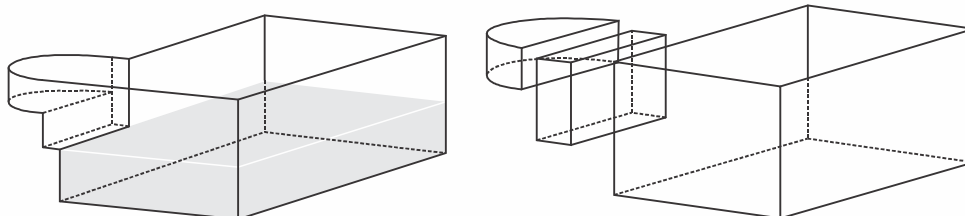


Figura 2

Uma lâmpada será instalada no ponto D. A altura, em relação ao chão plano, em que esta lâmpada será instalada, em metros, é

- A) 3,2.
- B) 3,5.
- C) 3,6.
- D) 4,0.

QUESTÃO 40. Um modelo de piscina é formado por três partes, determinando três níveis d'água, conforme mostra o esquema a seguir.



A primeira tem a forma da metade de um cilindro circular de raio 1m e altura 0,3m; a segunda tem a forma de um paralelepípedo de 0,3m de comprimento, 2m de largura e 0,8m de altura, e a terceira também tem a forma de um paralelepípedo, com 3m de comprimento, 4m de largura e 2m de altura.

Suponha que a água dessa piscina esteja no nível da base do primeiro paralelepípedo (aquele de 0,8m de altura). Quantos metros cúbicos de água são necessários para encher de água essa piscina?

- A) $0,15\pi + 14,88$
- B) $0,15\pi + 10,08$
- C) $0,30\pi + 10,08$
- D) $0,30\pi + 14,88$

COLÉGIO
SÓLIDO